

## PARA ALÉM DA SALA DE AULA: A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEATRAL PARA LIBRAS

Amanda Tamires dos Santos Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva realizar uma análise descritiva de uma experiência prática de tradução e interpretação para Libras no fazer teatral no contexto educacional, a partir da experiência com o Coletivo Teatral Pataquada, formado por estudantes e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)- Campus Patos. Refere-se ao processo criativo e tradutório do espetáculo “A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos”, produzido com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura por meio de Edital de Apoio a Grupos Artísticos, Coletivos Culturais e NEABI's. A realização da tradução e da interpretação em palco, parte das propostas de Tradutor de Silva Neto (2017) e do Corpo Tradutório de Xavier Neta (2021), estudos significativos na construção do corpo de quem traduz, ensina e atua no fazer teatral. Com base nos estudos mencionados, revisita-se o diário e o projeto de tradução buscando apresentar reflexões e desafios pautados na experiência de tradução e na interpretação em palco, contribuindo para a análise de uma realidade atual dentro do âmbito educacional, para futuras atuações nesse campo e para pesquisas dentro dos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS).

**Palavras-chave:** Libras, Teatro, Corpo, Educação, Extensão.

## BEYOND THE CLASSROOM: THE EXTENSION AS A SPACE FOR TRANSLATION AND THEATER INTERPRETATION INTO LIBRAS

**Abstract:** This article aims to conduct a descriptive analysis of a practical experience of translating and interpreting into Libras in theatrical production in the educational context, based on the experience with the Theatrical Collective Pataquada, formed by students and employees of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)- Campus Patos. It refers to the creative and translation process of the show “A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos” (The Cross of Francisca: told and untold stories of Patos), produced with the support of the Dean of Extension and Culture through a Notice of Support for Artistic Groups, Cultural Collectives and NEABI's. The execution translation and interpretation on stage in line with the proposals outlined in the “Traduator” perspective by Silva Neto (2017) and the “Corpo Tradutório” (Translational Body) concept by Xavier Neta (2021)., significant studies in the construction of the body of those who translate, teach and act in theatrical production. Based on the studies mentioned, the diary and the translation project to present reflections and challenges based on the experience of translation and interpretation on stage, contributing to the analysis of a current reality within the educational sphere, for future actions in this field and for research within Sign Language Translation and Interpretation Studies (ETILS).

**Keywords:** Libras, Theater, Body, Education, Extension.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tradutora e Intérprete de Libras no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB). E-mail: [silva.amanda@ifpb.edu.br](mailto:silva.amanda@ifpb.edu.br)

## 1. Introdução

Nos últimos anos, é notável a presença do Tradutor e Intérprete de Libras - Português (doravante TILSP) em palcos de teatro espalhados em território brasileiro, motivada pelos dispositivos legais estabelecidos em editais que fomentam a cultura. O mesmo vem ocorrendo em ambientes escolares, onde o chão da escola, torna-se palco para apresentações artístico-culturais, nos quais os estudantes acessam histórias, críticas e acontecimentos sociais a partir da arte. Dentro de um contexto educacional, temos a presença do TILSP, que em sala de aula garante (ou deveria garantir) o direito linguístico do estudante surdo perante as atividades realizadas pelos docentes. Além da sala de aula, o estudante surdo necessita ter garantido o direito ao acesso às atividades dentro da instituição na qual está matriculado, não havendo negligências em sua participação nos demais espaços. Pensando nessa realidade, o presente artigo objetiva apresentar uma análise descritiva de uma experiência de tradução e interpretação para Libras em uma atividade de extensão desenvolvida com o Coletivo Teatral Pataquada, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Patos.

A experiência parte da tradução e interpretação para Libras do espetáculo - A cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos. Espetáculo organizado a partir de histórias acerca da vida e morte da menina Francisca, canonizada pela religiosidade regional, e montado a partir do teatro documentário com enfoque em jornais, entrevistas, cordéis, livros, espetáculos teatrais e histórias vivenciadas pelos artistas/estudantes, artistas/servidores e por seus familiares. Apesar da existência de grupos e coletivos artísticos e da promoção de editais que fomentam o fazer artístico em espaços educacionais, encontra-se como primeiro desafio, o acesso de estudantes surdos a essas atividades enquanto participantes e público-alvo, pois dentro do sistema educacional o TILSP realiza suas atividades a partir da perspectiva de quem gerencia os profissionais, buscando em salas de aula, a mediação entre quem ensina e quem aprende.

Sobre os contextos e demandas de interpretação e tradução de/para línguas de sinais em serviços públicos, Rodrigues e Santos (2018) visualizam a multiplicidade em contextos educacionais, pontuando ainda a educação como processo de humanização, socialização e formação pessoal e profissional. Aqui destacamos a socialização como parte crucial para que o TILSP esteja presente também em atividades de extensão, que consolidam a socialização do estudante surdo em atividades que ultrapassam as paredes da sala de aula.

O trabalho realizado pelo TILSP educacional é foco de diversos estudos, por isso faz-se necessária a reflexão constante das possibilidades de atuações dentro do ambiente escolar, pois diariamente as demandas surgem e a tradução teatral aqui mencionada, é realidade evidente dentro dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Coletivo Pataquada, surge no contexto pandêmico no ano de 2021 de forma remota, buscando o levantamento de histórias que formam a cidade de Patos, no sertão paraibano. A curiosidade parte do docente de artes, que chega ao Campus dentro desse contexto e anseia por conhecer essas histórias. No ano de 2022, o coletivo inicia suas atividades presencialmente, sendo contemplado pelo Edital Chamada Interconecta IFPB - N ° 15/2022 - Apoio a projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social, com direito a bolsas para estudantes e apoio financeiro para a pesquisa. Durante o ano, estudantes e servidores levantaram histórias acerca da Cruz da Menina, um parque religioso com inauguração no ano de 1929, a partir da história da pequena Francisca, uma criança que diante da seca que assolava o sertão paraibano foi entregue por sua família para um casal conhecido da cidade. A história conta que o casal maltratava e escravizava a criança a partir da realização de atividades domésticas, até que tais agressões culminaram na morte da criança. Moradores da época ao encontrarem o corpo da pequena Francisca em pedras, contam seus primeiros milagres, o que culminou na construção de uma capela, onde hoje funciona um parque religioso que recebe fiéis do Brasil e de outros países. Enquanto o grupo de pesquisa realiza todo o levantamento dessas histórias documentadas e não-documentadas, o Coletivo Pataquada monta seu primeiro espetáculo, com estreia em novembro de 2022, intitulado de Vasto Mundo, uma adaptação do texto e livro com mesmo nome da educadora popular Maria Valéria Rezende (2001).

Em 2023 o coletivo, inicia a construção criativa e coletiva do espetáculo “A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos”, e mais uma vez é contemplado com bolsa e apoio, dessa vez a partir do Edital de Apoio a Grupos Artísticos, Coletivos Culturais e NEABI's. Com base na construção de teatro documentário (Pavis, 2011), são realizados os levantamentos da pesquisa realizada no ano anterior, de livros, revistas, jornais, filmes, cordéis e da histórias dos integrantes do coletivo. História por história, vai tornando-se música, cartas, vídeos e cenas.

Dentro dos contextos apresentados, surge o convite do docente de artes e diretor dos espetáculos, para que a Libras seja integrada às cenas. Libras como parte do espetáculo, a TILSP como atriz, a sinalização em toda a realização. É assim que inicia a trajetória de uma TILSP educacional no teatro, sem deixar de fazer parte de uma construção educativa. Aqui

surge também a necessidade de saber fazer/ser teatro. A “traduatriz” dentro da concepção de *Traduator* de Silva Neto (2017) e de *Corpo Tradutório* de Xavier Neta (2021). Um corpo que sinaliza, vivencia histórias e é permeado por diversos sentimentos.

## 2. Tradutuação e a traduatriz: teatro e educação

O papel e atuação do TILSP educacional são discussões realizadas em diversos estudos acadêmicos, diante de uma realidade na qual o profissional está inserido em grande escala em salas de aulas em todo o país. Nesse cenário, outras atividades também são (ou deveriam ser) realizadas no interior de instituições de ensino. Pontuamos neste artigo, a atividade de tradução e interpretação para Libras de espetáculos teatrais a partir da experiência com um coletivo teatral fundado no IFPB-Campus Patos, enfatizando o processo com o espetáculo *A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*, através da presença da TILSP próxima ou dentro da cena, buscando evitar a movimentação da cabeça entre a cena e a interpretação, o que o Frishberg (1990) chama de efeito “ping-pong”.

Com a experiência em *Vasto Mundo*, aspectos tradutórios e corporais dentro da cena teatral foram repensados, a primeira experiência com o *Pataquada*, oportunizou ainda repensar as estratégias utilizadas nas traduções e no corpo presente no palco, como também o uso de acessórios e manuseio de objetos cênicos.

O corpo que traduziu e interpretou *Vasto Mundo* foi repensado numa perspectiva de atuação, por isso com base na visão de *Traduator* apontado por Silva Neto (2017), pensamos e refletimos o corpo da Traduatriz, em sua construção e atuação nas cenas. Afinal, é neste corpo que todos os personagens são revelados, que toda história é contada numa visão sinalizada. Corpo que traduz mensagem, desespero, tristeza, euforia e conhecimento. Corpo que garante direitos e resiste em um sistema que esquece o outro, suas necessidades e anula os direitos que esse corpo pode garantir.

Revisitar histórias é parte sólida nas construções do *Pataquada*, em razão disso para a escrita, análise e reflexões existentes neste artigo, revisita-se os Diários das Traduções e o Projeto de Tradução do espetáculo *Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*. Ao revisitar o Projeto de Tradução, podemos mencionar uma cena do roteiro da *Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos*, na qual a atriz/estudante que representa a menina torturada até a morte, olha com tristeza e certa dose de indignação para a plateia e fala:

“Faltou eu contar a minha versão da minha história, mas fui interrompida tão cedo...tanta coisa que eu podia ter vivido e ter contado... O diretor dessa peça até pensou em escrever o texto comigo narrando, mas ele é um frouxo! Foram tantas histórias trazidas pelo vento que ele ficou sem saber se contava a história de uma Santa ou de uma menina violentada. Se essa peça seria uma denúncia ou um ato de fé.” (Projeto de Tradução)

Neste sentido, no momento que revisita-se o Diário de Tradução (Albres, 2022), onde são registrados o processo do trabalho com a tradução, preocupações, desafios e sentimentos, percebemos o corpo da TILSP, aqui chamada de Tradutriz, também como estratégia de resistência. Um corpo que demarca a importância de uma comunidade com cultura e língua própria em acessar as histórias de sua cidade, de seu povo e de sua fé. No que tange a atuação em contextos artísticos, Nunes (2023) pontua que

Dependendo da demanda, uma produção artística em Libras pode empregar expressões corporais mais acentuadas e/ou uso de cenários e figurinos. Nessa produção, é possível que a sinalização em Libras esteja em cena, não concorrendo com artistas (surdo ou ouvinte), mas sim colaborando, quiçá cocriando uma performance artística. (Nunes, 2023, p.132)

O corpo que traduz, interpreta e encena é da profissional que dentro de seu processo formativo encontra um número reduzido de formações voltados para o fazer artístico, acontecimento descrito por Silva Neto (2017) em sua pesquisa sobre a formação de tradutores de teatro para Libras. O autor esclarece ainda, a necessidade do uso do termo *Traduator*, ao realizar a distinção desse profissional que atua no teatro para aquele que realiza suas atividades nos demais contextos, pois segundo Silva Neto (2017),

Faz-se necessário esclarecer esta distinção, uma vez que as competências exigidas para execução da atividade extrapolam os da tradução. Exigem uma dramaticidade nos movimentos e uma estruturação textual que não se restrinjam ao significado, mas a forma. (Silva Neto, 2017, p. 77)

Assim sendo, o corpo da tradutriz esteve presente em cena, em evidência e como forma de resistência, dentro do sistema que em muitos casos anula esse corpo e sua importância. Que em outros questiona sua presença, o coloca como algo que suja a cena ou que atrapalha o andamento do espetáculo (Fomin, 2018, p.18). No Coletivo Pataquada, o corpo da TILSP veste o mesmo figurino, usa os mesmos adereços e maquiagem, sua escrita está no roteiro pois tem espaço para dialogar, questionar e produzir junto, está no mesmo palco pois faz parte do elenco, é ativa em falas e sinalizações pois é corpo presente, resistente e atuante.

Em *Vasto Mundo*, história que narra a vida pacata em um vilarejo, contando como Preá, um filho da fome e da seca se apaixona e tem sua vida modificada, após não ter seus sentimentos correspondidos, a TILSP chega ao lugarejo juntamente com a atriz principal, está próxima da cena, interage com personagens e inicia a construção de um corpo de atriz, pois aprendeu na convivência, na construção do roteiro, e nos ensaios, as possibilidades de sua atuação no palco.

**Figura 1** - Cena de entrada do espetáculo *Vasto Mundo*



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022)

**DESCRIÇÃO DA FIGURA 1:** fotografia colorida com o Coletivo Teatral Pataquada em cena no palco de um teatro com três grandes bandeiras juninas nas cores amarela, vermelha e laranja. Na frente, um carro plataforma sendo puxado por um ator vestido com calça e camisa de manga longa em tons de cinza, ele usa sapato preto. Em cima do carro, com um vestido amarelo na altura dos joelhos, a personagem Leninha em pé com uma mala preta em sua frente. Ainda no carro, a intérprete de Libras com vestido e sandália na cor branca sentada, sinalizando balão em Libras. Atrás, o elenco cantando com roupas em tons de branco, cinza, bege e azul.

Diante do processo criativo e tradutório de *A Cruz de Francisca*: histórias contatadas e não contadas de Patos, sendo a história montada a partir de diversas histórias, as registradas em cordéis, livros, noticiários e aquelas vivenciadas pelos artistas/estudantes, artistas/servidores, seus familiares e pessoas entrevistadas, o coletivo decidiu que a Libras estaria com mais evidência nas cenas, não como parte integrante, mas como parte ativa, iniciando, passando pelas cenas e finalizando o espetáculo, como forma de representar direitos negados, assim como os de Francisca, mostrar que ainda há quem não conheça a história por trás de toda a religiosidade devotada à menina, e aqui pontuamos a necessidade de propagar teatro produzido por surdos, traduzido ou adaptado para Libras. O povo surdo, que

dentro de nossa sociedade não acessa histórias, às vezes a sua própria história e fica a mercê de uma história única, a que conseguem contar para eles.

Ao retratar a história de Francisca, o Pataquada buscou levantar a bandeira do direito linguístico, do acesso a histórias e do respeito às histórias do outro. Em uma entrevista realizada em 2022 pelo Pataquada, uma senhora que trabalha há mais de dez anos no Parque Religioso Cruz da Menina, relata que conheceu uma senhora que brincou com a menina, ela fala conforme trecho exposto no espetáculo que

Ela descrevia que era moreninha, magrinha, um rostinho fininho e tinha os cabelinhos... os cabelos eram um pouco estragados e que ela tinha uma deficiência no pé. Mas que não era essa aí, essa aí foi criada por um devoto. (Projeto de Tradução)

**Figura 2** - Imagem da Menina Francisca



Fonte: autor desconhecido

**DESCRIÇÃO DA FIGURA 2:** Imagem de perfil em preto e branco de uma menina de na altura dos ombros. Ela tem olhos grandes, sobrancelhas grossas, cabelos lisos curtos e sorri levemente para o lado. Usa um véu, e uma roupa com folhas.

A imagem que a senhora descreve, criada por um devoto desconhecido, é utilizada em materiais de divulgação, em livros e em quase todos os materiais levantados pelo Pataquada.

Não há certeza alguma de como seria Francisca, mas a partir dessa fala, pensamos em inúmeras hipóteses a partir de uma menina pobre do sertão paraibano, com uma família que enfrentava uma das maiores secas do período, que a entregou a um casal que buscava ter uma filha, a menina os chamava de padrinho e madrinha contam os moradores até os dias atuais. Aos oito anos, Francisca conhece a crueldade, um contexto que escraviza e anula seus direitos. No pataquada, pensamos: quais direitos do povo surdo são negados?. Foi comentado em diversos ensaios sobre direitos linguísticos, sobre a ausência de políticas linguísticas e o não acesso a lugares e a incipiente existência do corpo do TILSP e sucesso da comunidade surda em acessar ambientes artístico-culturais acessíveis em Libras. Em alguns momentos, comentamos sobre a festa junina da cidade, que também levanta críticas dentro do nosso espetáculo, havia camarote da acessibilidade, no qual não se via os intérpretes do evento, nos telões se apresentavam em um espaço compacto. Falamos também sobre a pesquisa de um egresso, que em seu trabalho de conclusão de curso em outra instituição falou sobre sua experiência (ou ausência dela) em ambientes culturais e de lazer e a necessidade de intérpretes nos espetáculos teatrais no ambiente escolar.

Nesse sentido, Luciano (2023) relata

Ainda na infância me lembro de ver apresentações de teatro na escola, e mais uma vez, o que aconteceu? Tinham as apresentações iniciais dos grupos de teatro, e nesse momento já não tinha intérprete, eu me lembro que me sentei na primeira fileira, junto com outros alunos e na abertura já não estava entendendo nada. A peça começou a ser encenada e eu perdi todos os diálogos, sem compreender nada, comecei a perguntar aos meus colegas o que os atores estavam falando, e meus colegas tentavam resumir, usando gestos, o que estava acontecendo na peça. Vi vários grupos de teatro, várias peças, mas eu não compreendia nada. Todos na plateia estavam muito atentos, rindo, se divertindo, tendo um momento cultural, de lazer e como todos eram ouvintes, eu era o único surdo, todos tinham acesso e eu não conseguia compreender, me lembro de quanto isso me incomodou. O tradutor intérprete não estava presente e o gestor escolar não se preocupou em atender a minha necessidade. Durante as aulas eu contava com o acompanhamento do tradutor intérprete, mas apenas nos ambientes de sala de aula, não tive acesso a literatura surda, textos sinalizados ou traduzidos. (Luciano, 2023, p. 19)

Ao leitor, pode parecer um relato extenso, ao Pataquada representou a certeza que deveríamos integrar a Libras ativamente para que estudantes surdos dentro de nosso contexto, não experienciassem o mesmo e para que a comunidade surda patoense também acessassem a experiência através das apresentações para além dos muros de nossa instituição.

Sendo assim, em nosso espetáculo atual, a TILSP está a todo momento em cena, em estudo, corpo e sinalização. Podemos visualizá-la em todos os ambientes desse palco que às vezes é chão, às vezes é pedra, outras é terra, mas jamais é barreira.

**Figura 3** - Cena inicial de A Cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2023)

**DESCRIÇÃO DA FIGURA 3:** fotografia colorida com o Coletivo Teatral Pataquada em cena no pátio de uma escola. Ao fundo coqueiros, um portão verde com bandeiras na cor laranja e amarela. Centralizada, a intérprete de Libras em cima de um banco de madeira com vestido em tom bege e maquiagem com traços pretos. Em sua volta o elenco, formado por meninos e meninas com roupas em tons de branco, bege, azul e amarelo. O elenco se olha com expressão de surpresa e questionamento, olha para a intérprete que sinaliza prazer.

Considerando a trajetória de construção do espetáculo e da tradução para Libras, o corpo da TILSP traz consigo inúmeras experiências, questionamentos e certezas. Atravessa e é atravessado pelas histórias, pela convivência com os artistas/estudantes e artistas/servidores e também pelo trabalho corporal que é realizado nos ensaios. Um corpo que é tradutório porque ensina, atua e luta, mas esse é assunto para nosso próximo subtítulo.

### **3. O corpo tradutório no contexto educacional: a experiência com o Coletivo Teatral Pataquada**

O ambiente educacional posiciona o TILSP em salas de aula, como garantia de acessibilidade comunicacional, mas o apagamento das atividades tradutórias fica evidente nas demais demandas existentes em tal espaço. Repensar esse corpo e suas possibilidades de atuação nos faz refletir sobre o papel desse profissional que no chão da escola, depara-se diariamente na rede federal de ensino com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades são evidenciadas na descrição dos cargos do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos em Educação - PCCTAE, de acordo com a Lei nº 11.091/2005.

Apesar da necessidade da presença do corpo que traduz e interpreta de/para Libras na pesquisa e extensão, precisamos refletir sobre as ações que esse corpo mobiliza dentro de uma construção coletiva de espetáculos teatrais. E para essas reflexões trazemos a ideia de *Corpo Tradutório* de Xavier Neta (2021) em correlação com a experiência vivenciada com o Pataquada.

Xavier Neta (2021) no processo de tradução e interpretação em Libras no teatro, traça perfis a partir de representações apontadas pelos participantes de sua pesquisa. No momento, a autora apresenta características e traços necessários à atuação do profissional ao constituir o *Corpo Tradutório*, a saber: didático, profissional e ativista.

Ao pensarmos o *Corpo Tradutório* a partir da atuação tradutória e interpretativa em cena com o Coletivo Pataquada, podemos evidenciar essa diversidade de atividades pontuando as ações e desafios conforme nossa realidade.

Diante do **perfil didático**, nesse contato com diretor, artistas/estudantes, artistas/servidores e a gestão da instituição educacional, a TILSP exerce o papel de explicar a importância de sua atuação frente às atividades para além do ensino. Outro ponto a ser argumentado são os aspectos da cultura surda dentro do processo criativo na construção do espetáculo. Vale ressaltar que a experiência de construção desde o início do espetáculo, favoreceu a apresentação para o diretor do espetáculo e para os artistas/estudantes e artistas/servidores dos aspectos culturais que garantiriam a acessibilidade desejada com o convite para a TILSP integrar o elenco. Nesse processo também foi possível apresentar como ocorre o trabalho de tradução e interpretação, quais seriam as necessidades de um TILSP nessa construção e como todo o elenco poderia colaborar para o processo tradutório e interpretativo. Segundo Xavier Neta (2021) tais desconhecimentos potencializam o surgimento de mitos e visões negativas diante do trabalho realizado, o que pode ser modificado quando há abertura para o profissional atuar no sentido didático dentro dos grupos teatrais.

No **perfil profissional**, Xavier Neta (2021) pontua o desempenho da atividade profissional a partir da competência, habilidade, ética e comprometimento. Dentro de um contexto educacional, muitos profissionais não atuaram anteriormente no âmbito teatral, em vista disso, elencamos como desafios diante do perfil profissional, o número insuficiente de formações voltados para essa área de atuação, tal necessidade é também pontuada por Silva Neto (2017). No que concerne às habilidades teatrais, participar dos ensaios com o Pataquada oportunizou um trabalho corporal e de incorporação de personagens que garantem ao público surdo a visualização do espetáculo de forma plena, pois esse corpo trabalhado durante meses,

ao chegar ao palco ou chão da escola, chega com postura artística, construída e consolidada a partir do movimento, expressão e cultura. Nessa construção de perfil profissional para atuação em espetáculos teatrais, o diretor do Pataquada contribui ativamente para a participação do elenco em atividades e apresentações culturais, beneficiando expressivamente a construção de um corpo que traduz mensagem, cultura e arte. No tocante a vivência do profissional com o meio artístico, Xavier Neta (2021) destaca a fala de um participante de sua pesquisa que expõe que

Passou a frequentar mais o teatro e a estudar mais assuntos relacionados à área após o início de sua trajetória como TILSP na esfera artística, e que, em decorrência disso, quando questionado sobre o que poderia ser diferente em sua trajetória, o TILSP declara que gostaria de ter estudado e se apropriado mais dos conceitos e da linguagem teatral antes de ter realizado os primeiros trabalhos. (Xavier Neta, 2021, p. 79)

Iniciando a experiência na atuação teatral a partir da atividade de extensão com o Coletivo Pataquada, também sentiu-se a necessidade de pesquisar, frequentar mais o teatro e procurar experiências teatrais com Libras inserida em cena. Na convivência com os artistas/estudantes, artistas/servidores e com o docente de artes, está sendo possível a construção de um perfil profissional que compreenda a atividade no teatro para além da comunicação, mas que respeite e vivencie a expressão artística a partir desse corpo que comunica porque atua, atua porque foi preparado, preparado porque está inserido na construção, inserido na construção porque ensinou e demonstrou a importância e potência desse tradacenar.

Com relação ao **perfil ativista**, correspondente ao profissional que está inserido de forma atuante e participativa na comunidade surda, a partir da recorrência dos termos apresentados pelos entrevistados na pesquisa de Xavier Neta (2021, p. 82), sendo eles: papel social - defesa - representatividade - luta - direito - inclusão, podemos refletir sobre a importância do comprometimento do TILSP com o cenário teatral a partir da perspectiva de defesa dos direitos do povo surdo. Nesse contexto, a partir da experiência com o Pataquada a primeira luta foi a de garantir a presença da TILSP desde o processo inicial, diante das demandas institucionais. Buscou-se também a presença de pessoas surdas nessa construção, e acredita-se que em uma cidade do sertão paraibano que pouco oferece em questão de oportunidades culturais acessíveis, com um teatro municipal com construção suspensa por anos, sem política linguística para a comunidade surda, fica evidente a insegurança na participação dessa construção, o que resultou na ausência desse corpo surdo. Com o coletivo,

buscou-se ainda a realização de divulgações sobre as apresentações na cidade e nos demais ambientes nos quais o coletivo esteve presente.

Ser ativista no contexto teatral e mais precisamente ao lado do Pataquada, promoveu o conhecimento de diversas histórias da cidade de Patos, histórias contadas em registros oficiais e histórias dos artistas/estudantes e artistas/servidores, histórias divertidas, de fé e de descobertas. Histórias não acessadas ou pouco acessadas pela comunidade surda, diante da ausência de uma política linguística voltada para a visão cultural dessa comunidade. Conhecer diversas perspectivas das histórias trazidas pelo vento sobre a vida, morte e religiosidade acerca de Francisca, oportunizou diversos atravessamentos na construção de um *corpo tradutório* que milita em prol da inclusão, que defende o direito linguístico, que representa toda uma classe profissional e que luta para que o conhecimento de histórias sejam acessadas e produzidas por uma população que em suas produções divulgam suas realidades, desafios, vitórias e preconceitos vivenciados em nossa sociedade.

No início do espetáculo A cruz de Francisca: histórias contadas e não contadas de Patos, mencionamos a escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2019) e o conceito de nkali, que segundo a autora é

Um substantivo que, em tradução livre, quer dizer “ser maior do que outro”. Assim como o mundo econômico e político, as histórias também são definidas pelo princípio de nkali: como elas são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder (Adichie, 2019, p.23)

Poder que escravizou e torturou Francisca, que inocentou as pessoas que com tanta crueldade destruíram infância, sonhos e o direito de existir. Poder que fez esquecer ou que anulou o sofrimento, o contexto político e social da época e que tornou a história da criança violentada em uma história exclusivamente de fé. O procedimento tradutório que colocou o corpo da TILSP em processo de ativismo, é constituído por cenas divertidas, reflexivas e melancólicas. Cenas que fazem o corpo acelerar, desacelerar, sentir e viver sentimentos. Histórias refletivas em diversos corpos, que ultrapassam todas em um só: o da tradutora que em cena numa explosão de sentimentos abarca a incansável busca por garantir que histórias como a de Francisca sejam conhecidas, lembradas e sentidas. O corpo que é ativista dentro do Pataquada assume uma indescritível responsabilidade, corpo que inicia o espetáculo sendo palco de apresentação e o finaliza sendo divulgação de ativismo.

Adiche (2019) nos leva a considerar os perigos de uma história única e a importância de todas as histórias. Neste sentido, a autora sinaliza como uma espécie de paraíso a percepção

da inexistência de uma história única. Neste ponto, o paraíso é a sinalização trabalhada no processo de tradução. O paraíso que busca garantir o direito linguístico e o acesso a histórias de um lugar (Patos) e de um povo (patoenses). Trazemos Adiche (2019), para evidenciar esse corpo ativista que no processo tradutório busca referências culturais e literárias do povo surdo, que no processo interpretativo sente e vive as histórias contadas.

Corpo que não para nos ensaios e no projeto tradutório finalizado, pois sabe que o Pataquada e o sua existência podem contribuir ainda mais para a acesso a histórias, direitos e participação do povo surdo nas próximas construções, porque acredita também que sem a convivência com essa comunidade, seu corpo não acessaria os lugares que atualmente tem chegado, não faria uma sociedade ouvintistas refletir sobre seu papel. Quando a tradutriz finaliza o espetáculo sinalizando o texto abaixo, ela demonstra para a plateia a necessidade desse corpo, desse movimento e dessa língua em diversos espaços.

Francisca, hoje eu falo contigo, na Língua Brasileira de Sinais! Sim, estou sinalizando no momento. É que muitas pessoas ainda não conhecem a tua história, desconhecem a parte trágica e de sofrimento. Alguns conhecem o Parque Religioso, outros dizem que uma menina morreu e virou santa. Sinalizo, porque o direito ao acesso a diversas histórias é negado ao povo surdo, às vezes até à própria história. Sinalizo, pois luto todos os dias por direitos linguísticos em diversos espaços e tem sido cansativo, pequena Francisca. Sinalizo, porque muitas meninas assim como você ainda morrem aqui no futuro, por mãos que deveriam proteger, amar e ajudar a caminhar. Sinalizo porque em algum lugar uma pessoa surda deseja conhecer histórias, a tua história. Sinalizo porque meu corpo é instrumento de divulgação, comunicação e resistência. Que possamos lembrar da tua força delicada, do teu grito calado e da tua história não vivida. (Projeto de tradução)

Que possamos também, continuar lutando pela presença desse corpo que resiste, luta e que busca junto à comunidade surda, a garantia de todos os direitos conquistados a partir do reconhecimento da Libras com a Lei Nº 10.436/2002.

Que a comunidade surda esteja presente, atuando, produzindo e consumindo arte e histórias em todos os espaços que desejarem frequentar, que o corpo que é da tradução, que é da arte e que é das línguas de sinais, sejam respeitados, valorizados e atuantes na construção teatral e em tantos outros espaços que ocupamos e resistimos.

#### 4. Considerações

No contexto exposto, a TILSP vivenciou uma demanda atual, urgente e imprescindível para a garantia de participação de estudantes surdos em atividades desenvolvidas no âmbito

educacional, enquanto participantes ativos ou como público-alvo de espetáculos teatrais. Para além de todo o processo tradutório e da interpretação em cena, a convivência com o coletivo desde o início da construção do espetáculo permitiu também experienciar a construção de um corpo que atua, que movimenta o fazer artístico e que acessa o chão da escola, o palco do teatro e as praças públicas como ferramenta de empoderamento, ativismo e acesso de forma plena.

Os coletivos teatrais em instituições de ensino tem ganhado destaque em eventos de pesquisa e extensão, contudo, a tradução ainda não incorpora, de fato, a construção dos espetáculos, possivelmente porque ainda é uma atividade recente dentro de tais ambientes, visto que acredita-se por parte de desconhecedores das línguas de sinais, que a interpretação nesse contexto, já garante o acesso do povo surdo ao conteúdo exposto no palco.

O Coletivo Teatral Pataquada, oportunizou a partir da construção coletiva e colaborativa com a TILSP, um lugar mais atrativo, visto e trabalho para que pessoas surdas acessem o conteúdo, experienciando o espetáculo diante do trabalho que siga os aspectos visuais e culturais das comunidades surdas.

Uma experiência não finalizada que contribuirá para a área através das atuais e futuras experiências institucionais, por meio da tradução teatral mediante a pesquisa e extensão, porque assim como a língua, o corpo permanece vivo em ação e construção diária em busca da divulgação, difusão e vivência da Libras em todos os espaços, a começar no educacional, ambiente inaugural para tantos no que concerne o contato artístico e formativo. Experiência que sugere a indispensabilidade de pesquisadores atuantes nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), realizarem estudos e compartilhar práticas em referência a formação, atuação e possibilidades teatrais no âmbito educacional, atividade que gradualmente vem alcançando visibilidade.

## Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução Júlia Romeu. - 1º ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALBRES, N.A. **Diário de tradução**. Material didático do curso de extensão “Tradução comentada”. In: Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.

BRASIL. **Lei de no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/tecnico-administrativo/documentos/nivel-d> . Acesso em: 10 nov. 2023

FOMIN, C. F. R. **O tradutor intérprete de Libras no teatro**: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos. 2018a. 250f. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21782>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FRISHBERG, N. **Interpreting**: an introduction. Alexandria, VA. RID Publications, 1990.

JOÃO PESSOA (PB). Edital Chamada Interconecta IFPB - N ° 15/2022 - Apoio a projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/prpipg/editais/2022/edital-no-15-2022-pesquisa>

JOÃO PESSOA (PB). Edital de Apoio a Grupos Artísticos, Coletivos Culturais e NEABI's. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba**. João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/editais/extensao/ano-2023/edital-no-07-2023-proexc>

LUCIANO, Yuri Axel de Brito. **Impasses e barreiras para a comunidade surda no acesso à cultura e lazer**: um relato autoetnográfico. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras/Libras). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023.

NUNES, Valeria Fernandes. Produção Artística em Libras: Formação de Professores e Intérpretes. In: Francisco, Gildete da Silva Amorim M. e Júnior Gláucio de Castro (Org.) **Formação de Professores e Intérpretes Educacionais para Produção de Materiais Bilíngues**. Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2023. p 131-154. Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/FORM\\_PROFESSORES.pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/FORM_PROFESSORES.pdf) . Acesso em: 15 nov. 2023.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

REZENDE, Maria Valéria. **Vasto Mundo**. São Paulo: Beca, 2001.

RODRIGUES, Carlos. H.; SANTOS, Silvana. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista** [Online], v. 24, p. 1-29, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDF>

SILVA NETO, Virgílio Soares. **A formação de tradutores de teatro para libras**: questões e propostas. 2017. 121f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

XAVIER NETA, Celina Nair . **O corpo tradutório**: tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no teatro. 2021. Tese (doutorado)- Pós-Graduação em Estudos da Tradução-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

Recebido em: 06/12/2023  
Aprovado em: 20/05/2024